



Perfil das pequenas empresas brasileiras e os projectos de apoio do SEABRE

Francisco José Cesarino



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cea/960>

DOI: 10.4000/cea.960

ISSN: 2182-7400

Editora

Centro de Estudos Internacionais

Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2007

Paginação: 283-303

ISSN: 1645-3794

Refêrencia eletrónica

Francisco José Cesarino, « Perfil das pequenas empresas brasileiras e os projectos de apoio do SEABRE », *Cadernos de Estudos Africanos* [Online], 11/12 | 2007, posto online no dia 21 agosto 2013, consultado o 14 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cea/960>



O trabalho Cadernos de Estudos Africanos está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

**PERFIL DAS PEQUENAS EMPRESAS
BRASILEIRAS E OS PROJECTOS DE APOIO
DO SEBRAE**

Francisco José Cesarino

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE – Brasil

cesarino@sebrae.com.br

O SEBRAE

O SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, trabalha desde 1972 pelo desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. Para isso, a entidade promove cursos de capacitação, facilita o acesso a serviços financeiros, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodadas de negócios e incentiva o desenvolvimento de atividades que contribuem para a geração de emprego e renda. São centenas de projetos gerenciados pelas Unidades de Negócios e de Gestão do SEBRAE.

Hoje, o SEBRAE atua no Brasil inteiro, com unidades nos 26 Estados e no Distrito Federal, que formam um sistema de ampla capilaridade, com aproximadamente 600 pontos de atendimento, do extremo norte ao extremo sul do país.

As MPE são, atualmente, o grande fator gerador de ocupação, porque a grande empresa, pela necessidade de aumentar a produtividade, exigência da globalização, automatiza-se cada vez mais e, assim, emprega menos. O papel do SEBRAE, portanto, é estratégico para o desenvolvimento do país: promover o desenvolvimento das empresas de micro e pequeno portes.

Missão do SEBRAE

«Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo».

Objectivos estratégicos do SEBRAE

- Incrementar a contribuição das Micro e Pequenas Empresas (MPE) na produção nacional, elevando sua participação nos mercados interno e externo;
- aumentar a participação das MPE e empreendedores em redes, intensificando a cultura do empreendedorismo e da cooperação;
- articular políticas públicas e outros mecanismos que viabilizem o desenvolvimento, a sustentabilidade e o incentivo à formalização dos pequenos empreendimentos;
- promover a inclusão social pela via do empreendedorismo;
- priorizar o foco em arranjos produtivos locais no desenvolvimento dos pequenos empreendimentos;
- promover um ambiente interno saudável e cooperativo, mantendo os colaboradores permanentemente atualizados e comprometidos com resultados;
- tornar visível, junto à sociedade, a forma e os resultados da atuação do SEBRAE;
- sistematizar o conhecimento do universo dos pequenos empreendimentos e o relacionamento com os clientes e parceiros, para articular e prover soluções adequadas;

- ampliar a captação de recursos, de forma a alavancar os benefícios para os pequenos empreendimentos;
- elevar os padrões de desempenho operacional do Sistema SEBRAE.

Perfil das Micro e Pequenas Empresas brasileiras

Este documento apresenta dados estatísticos sobre as micro e pequenas empresas, com o propósito de difundir informações para o melhor conhecimento da situação e da evolução desse segmento no Brasil. Foi estruturado no âmbito do Observatório SEBRAE, voltado à realização de estudos e pesquisas para o acompanhamento dos pequenos empreendimentos em termos de geração de emprego, renda, produção, exportações e outras variáveis básicas.

As informações foram compiladas de pesquisas já divulgadas no site do SEBRAE – como o boletim das exportações das MPE industriais, as pesquisas da economia informal urbana (ECINF) de 1997 e 2003 e pesquisa sobre mortalidade de empresas (2004) – e em bases estatísticas disponíveis, como o Cadastro Central de Empresas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego e os registros de novas empresas do Departamento Nacional de Registro do Comércio – DNRC. É ainda apresentada uma tabela na abertura do boletim com informações básicas sobre a evolução da economia brasileira de 1994 a 2004, relativas à taxa de crescimento anual do PIB, produção da indústria de transformação, taxa geral de desemprego, rendimento médio das pessoas ocupadas nas regiões metropolitanas, volume total de vendas no Brasil e exportações das empresas, com o objetivo de fornecer subsídios para o melhor acompanhamento do desempenho das MPE no contexto macroeconômico do período.

Os dados que constam neste documento encontram-se também no site do SEBRAE, no endereço: <www.sebrae.com.br>, Estudos e Pesquisas.

Número de empresas, empregos e salários – 1996-2002

As tabelas e figuras que se seguem apresentam dados estatísticos para o Brasil, envolvendo o número total de empresas em atividade, pessoal ocupado (empregados, proprietários e sócios) e total de salários e outros rendimentos pagos (incluindo retiradas de proprietários e sócios), para 1996 e 2002 (último ano com informações disponíveis para o universo de empresas formais).

Os dados são apresentados por setores econômicos (indústria, construção, comércio e serviços), segundo os portes das empresas por número de pessoas ocupadas.

A partir das tabelas com os dados básicos, foram calculadas as distribuições percentuais e as taxas de variação do número de empresas, pessoal ocupado e

massa de salários.

Foram excluídas da base de dados utilizada (IBGE – Cadastro Central de Empresas – CEMPRES) as informações relativas aos órgãos governamentais e empresas agrícolas, refletindo os dados, portanto, a presença e o desempenho das empresas formais no setor privado urbano no Brasil.

Classificação das empresas por porte

- Microempresa: na indústria, até 19 empregados; no comércio e serviços, até 9 empregados;
- Pequena empresa: na indústria, de 20 a 99 empregados; no comércio e serviços, de 10 a 49 empregados;
- Média empresa: na indústria, de 100 a 499 empregados; no comércio e serviços, de 50 a 99 empregados;
- Grande empresa: na indústria, 500 e mais empregados; no comércio e serviços, 100 e mais empregados.

Principais Resultados – Brasil

1. Microempresas – o número de microempresas no Brasil, entre 1996 e 2002, evoluiu de 2.956.749 para 4.605.607, com crescimento acumulado de 55,8%, passando a participação percentual no total de empresas de 93,2%, em 1996, para 93,6%, em 2002. O número total de pessoas ocupadas nas microempresas passou de 6.878.964 para 9.967.201, com crescimento de 44,9% entre os dois anos, elevando a participação percentual no total de ocupações de 31,8% para 36,2%. Quanto à participação na massa total de salários, passou de 7,3%, em 1996, para 10,3%, em 2002. Em relação à evolução real dos rendimentos médios no período, segundo os portes de empresas, os resultados mostram acréscimo real somente no segmento de microempresas (nos setores da indústria e no comércio), caindo o rendimento médio recebido nos demais portes.

2. Pequenas empresas – o número de empresas em atividade entre os dois anos elevou-se de 181.115 para 274.009, com crescimento de 51,3%. O total de empregados passou de 4.054.635 para 5.789.875, um crescimento de 42,8%, evoluindo a participação percentual no total de empregos de 18,8% para 21,0%. As empresas aumentaram sua participação na massa de salários de 12,8%, em 1996, para 15,7%, em 2002.

Em conjunto, as Micro e Pequenas Empresas responderam, em 2002, por 99,2% do número total de empresas formais, por 57,2% dos empregos totais e por 26,0% da massa salarial. Em função do aumento expressivo do número de empregos gerados entre os dois anos nos dois segmentos, a massa salarial apresentou um incremento real de 57,3% nas microempresas e 37,9% nas pequenas.

3. Médias e grandes empresas – o número de médias empresas evoluiu, no

período, de 20.527 para 23.652 unidades. O segmento respondia por 2.700.103 empregos em 2002, representando um crescimento de 9,1% em relação a 1996, e participando com 9,8% do total. As grandes empresas passaram de 13.472 unidades, em 1996, para 15.102, em 2002. O emprego total alcançava 9.104.745 pessoas, com um crescimento de 11,1% em relação a 1996 e participação de 33,0% no total.

Em conjunto, as médias e grandes empresas responderam, em 2002, por 42,8% do total de empregos e 74,0% da massa de salários; a massa salarial aumentou menos que nas MPE entre 1996 e 2002, respectivamente 7,6% nas médias empresas e 3,2% nas grandes, em decorrência da menor taxa de crescimento dos empregos gerados no período.

Tabela 1 – Brasil, número de empresas formais, por porte e setor: 1996-2002

	Micro		Pequena		Média		Grande		TOTAL	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Indústria	332.049	439.013	27.011	37.227	6.375	6.548	1.521	1.430	366.956	484.218
Construção	81.923	116.287	7.177	8.282	1.473	1.694	205	221	90.778	126.484
Comércio	1.608.521	2.337.889	68.411	105.891	4.376	4.862	2.896	2.846	1.684.204	2.451.488
Serviços	934.256	1.712.418	78.516	122.609	8.303	10.548	8.850	10.605	1.029.925	1.856.180
TOTAL	2.956.749	4.605.607	181.115	274.009	20.527	23.652	13.472	15.102	3.171.863	4.918.370

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED.

Tabela 2 – Brasil, número de pessoas ocupadas nas empresas formais, por porte e setor: 1996-2002

	Micro		Pequena		Média		Grande		TOTAL	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Indústria	1.193.964	1.571.608	1.096.405	1.471.254	1.314.945	1.322.673	2.363.686	2.256.721	5.969.000	6.622.256
Construção	287.268	356.660	291.988	339.777	289.729	327.135	262.077	284.005	1.131.062	1.307.577
Comércio	3.256.501	4.664.545	1.181.618	1.772.233	298.218	327.443	1.049.450	1.161.426	5.785.787	7.925.647
Serviços	2.141.231	3.374.388	1.484.624	2.206.611	571.557	722.852	4.518.872	5.402.593	8.716.284	11.706.444
TOTAL	6.878.964	9.967.201	4.054.635	5.789.875	2.474.449	2.700.103	8.194.085	9.104.745	21.602.133	27.561.924

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED

Tabela 3 – Brasil, distribuição percentual do número de Empresas, por porte e setor de atividade: 1996-2002

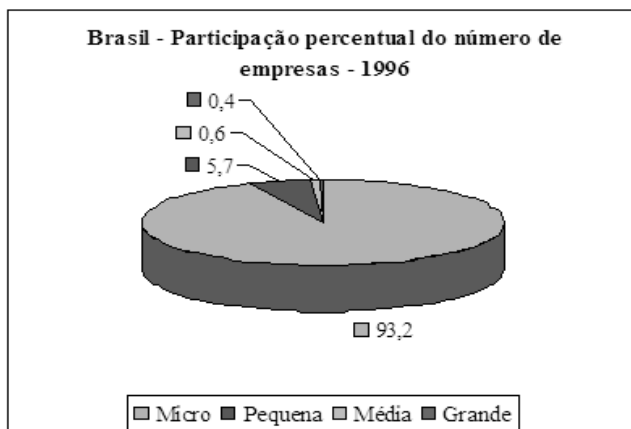
	Micro		Pequena		Média		Grande		TOTAL	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Indústria	90,5	90,7	7,4	7,7	1,7	1,4	0,4	0,3	100,0	100,0
Construção	90,2	91,9	7,9	6,5	1,6	1,3	0,2	0,2	100,0	100,0
Comércio	95,5	95,4	4,1	4,3	0,3	0,2	0,2	0,1	100,0	100,0
Serviços	90,7	92,3	7,6	6,6	0,8	0,6	0,9	0,6	100,0	100,0
TOTAL	93,2	93,6	5,7	5,6	0,6	0,5	0,4	0,3	100,0	100,0

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRES; elaboração: SEBRAE/UED.

Tabela 4 – Brasil, distribuição percentual das pessoas ocupadas, por porte de empresa e setor de atividade: 1996-2002

	Micro		Pequena		Média		Grande		TOTAL	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Indústria	20,0	23,7	18,4	22,2	22,0	20,0	39,6	34,1	100,0	100,0
Construção	25,4	27,3	25,8	26,0	25,6	25,0	23,2	21,7	100,0	100,0
Comércio	56,3	58,9	20,4	22,4	5,2	4,1	18,1	14,7	100,0	100,0
Serviços	24,6	28,8	17,0	18,8	6,6	6,2	51,8	46,2	100,0	100,0
TOTAL	31,8	36,2	18,8	21,0	11,5	9,8	37,9	33,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRES; elaboração: SEBRAE/UED.



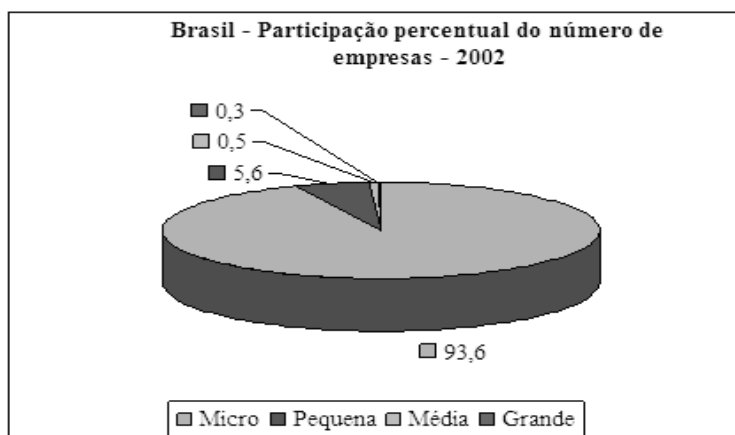
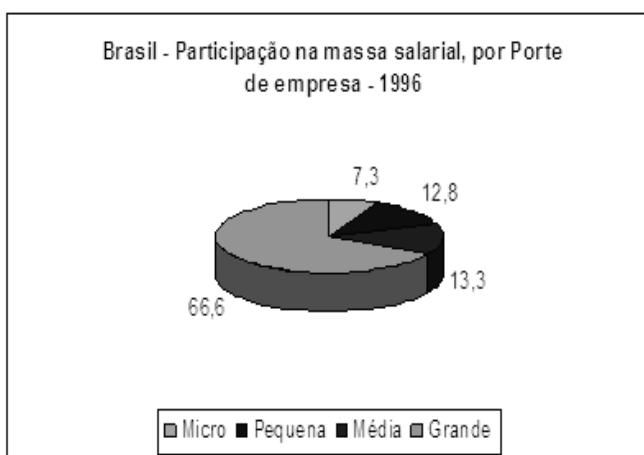


Tabela 5 – Brasil, distribuição percentual dos salários e rendimentos pagos, por porte de empresa e setor de atividade: 1996-2002

	Micro		Pequena		Média		Grande		TOTAL	
	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002	1996	2002
Indústria	4,9	7,5	10,6	13,6	21,3	21,4	63,1	57,5	100,0	100,0
Construção	11,9	12,9	22,0	23,8	28,5	29,2	37,6	34,1	100,0	100,0
Comércio	18,2	25,5	24,6	29,1	10,1	8,2	47,2	37,2	100,0	100,0
Serviços	5,9	7,6	10,5	12,5	5,7	6,4	77,9	73,5	100,0	100,0
TOTAL	7,3	10,3	12,8	15,7	13,3	12,7	66,6	61,3	100,0	100,0

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED.



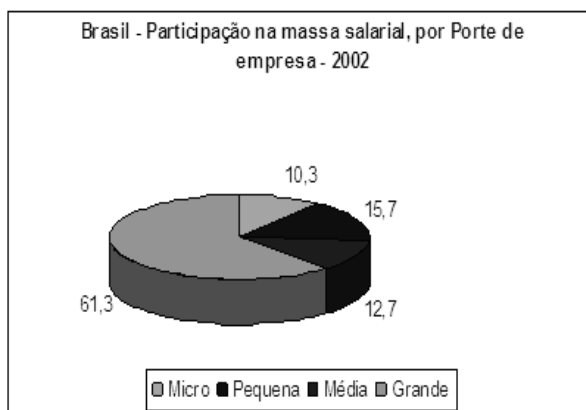
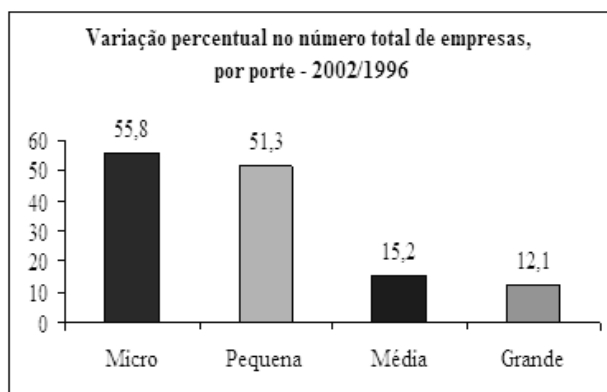


Tabela 6 – Brasil, variação percentual no número de empresas, por porte e setor de atividade: 2002/1996

	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL
	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996
Indústria	32,2	37,8	2,7	-6,0	32,0
Construção	41,9	15,4	15,0	7,8	32,0
Comércio	45,3	54,8	11,1	-1,7	45,6
Serviços	83,3	56,2	27,0	19,8	80,2
TOTAL	55,8	51,3	15,2	12,1	55,1

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED.



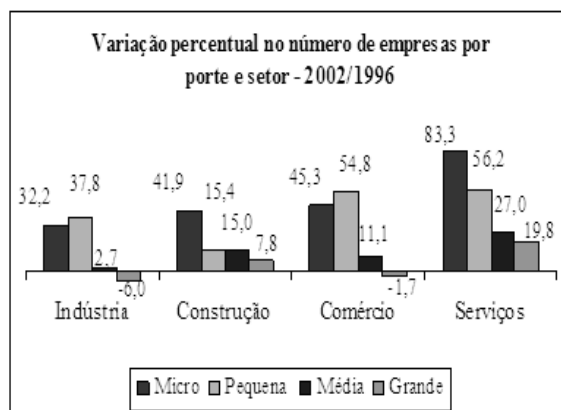
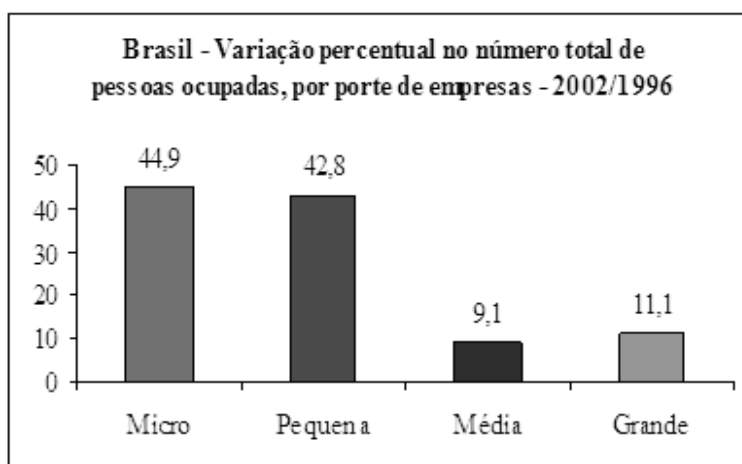


Tabela 7 – Brasil, variação percentual no número de pessoas ocupadas, por porte de empresa e setor de atividade: 2002/1996

	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL
	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996
Indústria	31,6	34,2	0,6	-4,5	10,9
Construção	24,2	16,4	12,9	8,4	15,6
Comércio	43,2	50,0	9,8	10,7	37,0
Serviços	57,6	48,6	26,5	19,6	34,3
TOTAL	44,9	42,8	9,1	11,1	27,6

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED.



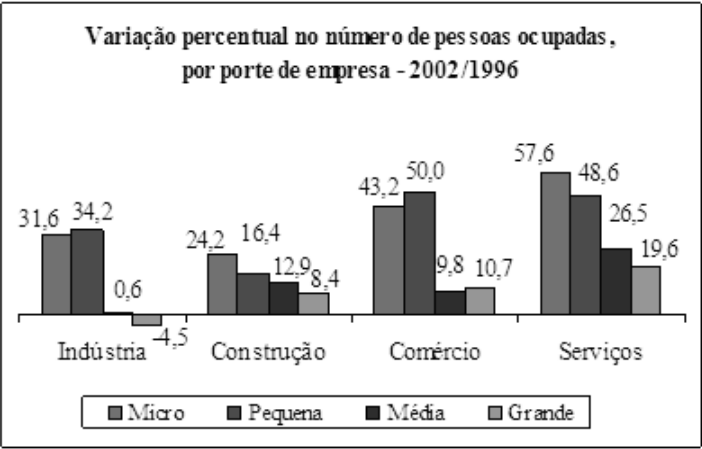
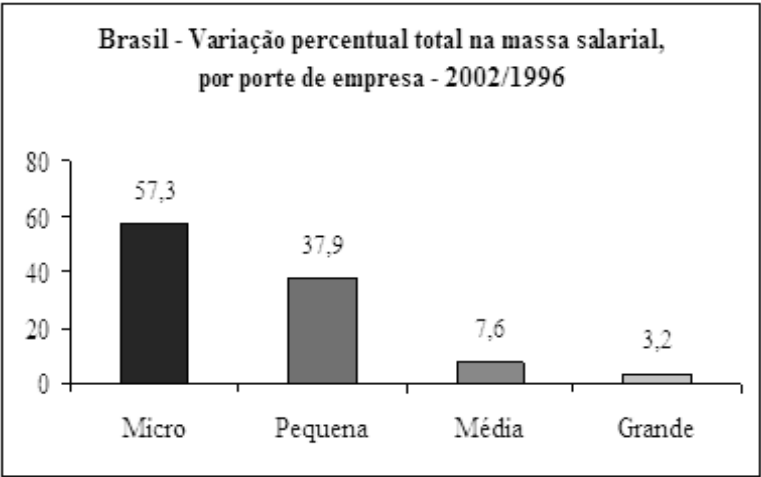
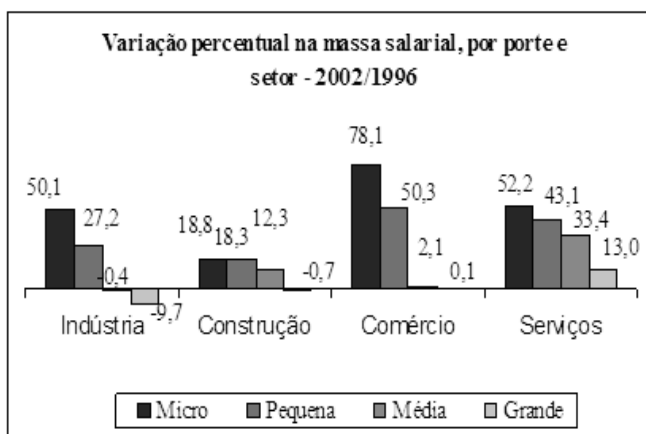


Tabela 8 – Brasil, variação percentual na massa de salários e rendimentos pagos, por porte de empresa e setor de atividade: 2002/1996

	Micro	Pequena	Média	Grande	TOTAL
	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996	2002/1996
Indústria	50,1	27,2	-0,4	-9,7	-0,9
Construção	18,8	18,3	12,3	-0,7	9,5
Comércio	78,1	50,3	2,1	0,1	26,8
Serviços	52,2	43,1	33,4	13,0	19,7
TOTAL	57,3	37,9	7,6	3,2	12,2

Fonte: IBGE – Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE; elaboração: SEBRAE/UED; inflator: IPCA – IBGE.





Empreendimentos informais: pesquisas ECINF – 1997 e 2003

Como o objetivo de identificar as atividades econômicas de unidades produtivas que não são avaliadas pelas bases estatísticas disponíveis, ou o são apenas parcialmente, e dimensionar a sua importância em termos de geração de emprego e renda, o IBGE realiza levantamentos sobre as atividades empreendedoras informais urbanas no Brasil, por meio da Pesquisa da Economia Informal Urbana – ECINF. Até o momento foram realizadas duas pesquisas, com dados sobre as empresas informais referenciados nos anos de 1997 e 2003, abrangendo todos Estados e as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia. A Pesquisa de 2003 foi realizada com o apoio financeiro do SEBRAE, além do planejamento do questionário suplementar utilizado nas pesquisas de campo.

Conforme a definição de atividades informais adotada pela ECINF, originada da Organização Internacional do Trabalho – OIT, foram considerados empreendimentos informais todas as empresas com até cinco empregados e as pertencentes a trabalhadores por conta própria, independentemente de possuírem ou não constituição jurídica. Esse conceito de informalidade visa refletir o conjunto de unidades caracterizadas por iguais modos de organização e de funcionamento, independentemente de sua condição legal. Dessa forma, uma parte das empresas constante dos levantamentos da ECINF dispõe de registro do CNPJ na Receita Federal, mas, como essas apresentam as mesmas características organizacionais das demais unidades, como a baixa escala de produção, organização gerencial e contábil simples e quase nenhuma separação entre o capital e o trabalho, podem ser analisadas em conjunto com as empresas juridicamente informais, em termos da estrutura de produção, emprego de mão-de-obra, rendimentos, etc. Por outro lado, a existência de dois conjuntos de

empresas de iguais tamanhos, mas diferenciadas pelo aspecto legal, permite a avaliação das eventuais diferenciações que apresentam em seu desempenho.

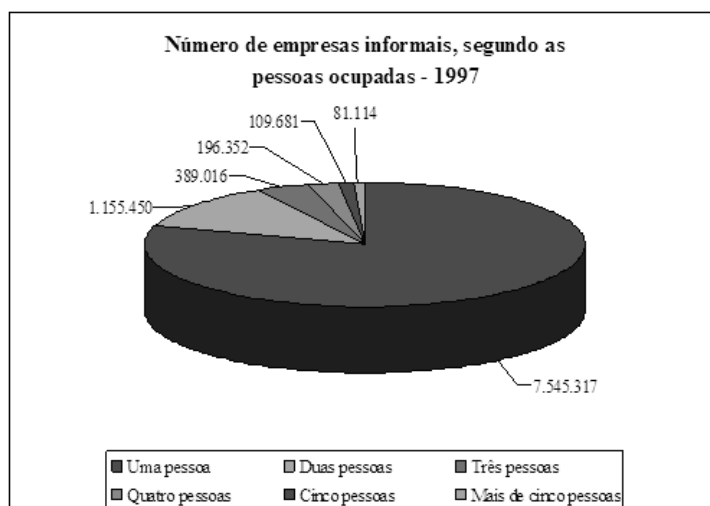
Pesquisa da Economia Informal Urbana – ECINF 1997

As tabelas e figuras a seguir resumem as seguintes informações da Pesquisa ECINF – 1997 para o Brasil: i) a distribuição dos empreendimentos segundo os grupos de atividade e o número de pessoas ocupadas; ii) distribuição dos empreendimentos segundo o local de funcionamento; iii) número de pessoas ocupadas nos empreendimentos segundo a posição na ocupação, por grupos de atividades; iv) distribuição dos empreendimentos informais e das pessoas ocupadas por Estado.

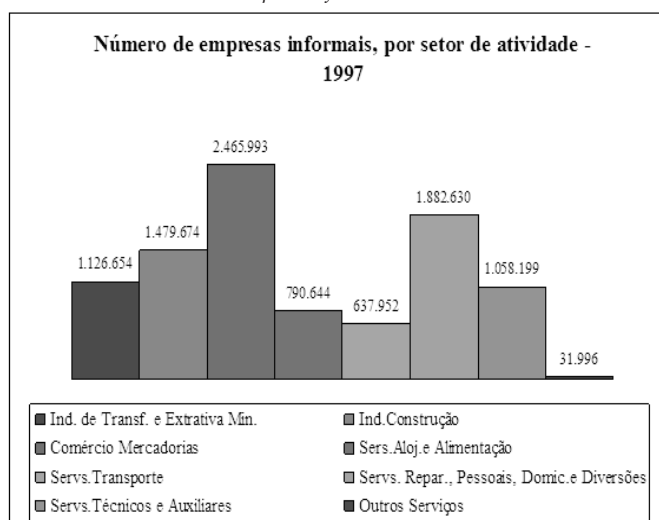
Tabela 9 – Empresas do sector informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de actividade: 1997

Grupos de atividade	Total	Uma pessoa	Duas pessoas	Três pessoas	Quatro pessoas	Cinco pessoas	Mais de cinco pessoas
Total	9.477.973	7.545.317	1.155.450	389.016	196.352	109.681	81.114
Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral	1.126.654	830.676	143.202	70.372	29.215	34.674	18.210
Indústrias da Construção	1.479.674	1.280.539	143.324	30.401	14.400	6.616	4.393
Comércio de Mercadorias	2.465.993	1.848.917	380.763	118.070	65.148	29.614	23.309
Serviços de Alojamento e Alimentação	790.644	551.679	149.821	47.677	22.943	9.386	9.137
Serviços de Transporte	637.952	575.708	42.943	13.112	3.374	1.985	831
Serviços de Reparação, Pessoais, Domiciliares e de Diversões	1.882.630	1.627.384	153.416	53.370	29.054	8.454	10.435
Serviços Técnicos e Auxiliares	1.058.199	806.441	139.823	54.173	28.145	17.159	12.409
Outros Serviços	31.996	23.243	2.100	1.767	705	1.791	2.390
Sem declaração	4.232	730	59	74	3.369	–	–

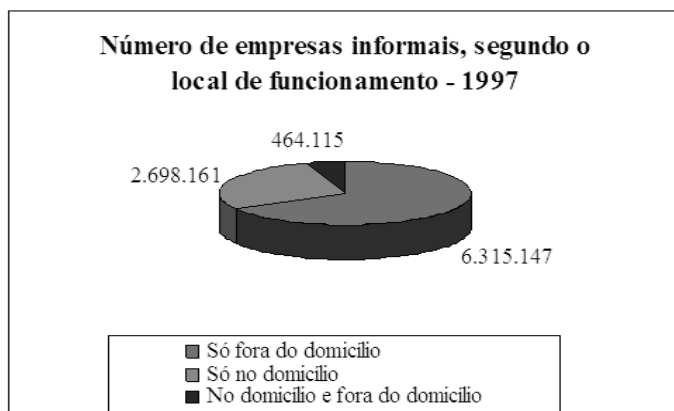
Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 1997.



Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 1997



Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 1997.



Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 1997.

Tabela 10 – Pessoas ocupadas nas empresas por posição na ocupação, segundo grupos de actividade: 1997

Grupos de actividade	Pessoas ocupadas nas empresas de setor informal					
	Total	Posição na ocupação				
		Conta própria	Empregador	Empregado com carteira assinada	Empregado sem carteira assinada	Não remunerado
Total	12.870.421	8.589.588	1.568.954	874.043	1.320.682	517.153
Indústrias de Transformação e Extrativa Mineral	1.735.176	1.013.391	232.803	130.999	270.795	87.188
Indústrias da Construção	1.775.837	1.354.028	173.901	25.172	212.492	10.243
Comércio de Mercadorias	3.522.833	2.185.644	482.966	319.407	300.869	233.947
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.189.278	722.331	153.453	83.451	113.477	116.565
Serviços de Transporte	729.360	606.098	51.891	10.299	51.428	9.644
Serviços de Reparação, Pessoais, Domiciliares e de Diversões	2.318.915	1.777.010	207.322	85.289	205.426	43.867
Serviços Técnicos e Auxiliares	1.525.617	905.773	253.000	201.725	149.710	15.409
Outros Serviços	58.860	24.466	10.100	17.700	6.304	290
Sem declaração	14.546	847	3.517	–	10.182	–

Obs: As empresas por conta própria incluem os sócios (mais de um proprietário).

Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 1997.

A ECINF 2003 detectou a existência de 10.335.962 empreendimentos informais, representando os empregadores 12,0% desse total e sendo os demais trabalhadores por conta própria (88,0%). O número total de pessoas ocupadas em todos os empreendimentos alcançava 13.860.868. O crescimento no número

de empreendimentos informais entre os dois anos foi de 9,1% e o de pessoas ocupadas de 7,7%. Do total de empreendedores, 11,6 % tinham constituição jurídica formal, estando as unidades registradas como empresa individual, sociedade ou cooperativa.

Segundo o local de funcionamento das empresas, 27,2% desenvolviam atividades nos próprios domicílios, 65,1% somente fora do domicílio e 7,6% realizavam atividades nas duas situações.

As actividades económicas preponderantes eram o comércio e reparação (32,9%), construção civil (17,5%) e indústrias de transformação e extrativa (15,8%), sendo ainda destacáveis: transportes, armazenagem e comunicações (8,0%), serviços coletivos, sociais e pessoais (7,9%), serviços de alojamento e alimentação (7,0%) e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (6,3%).

A ECINF 2003 completa, para Brasil, Estados e Regiões Metropolitanas encontra-se no site do IBGE (download/trabalho e rendimento/economia informal urbana) e do SEBRAE (<www.comunidade.sebrae.com.br/pesquisas>).

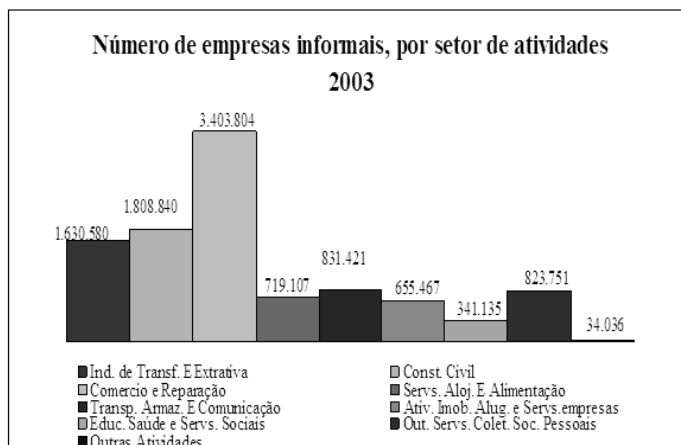
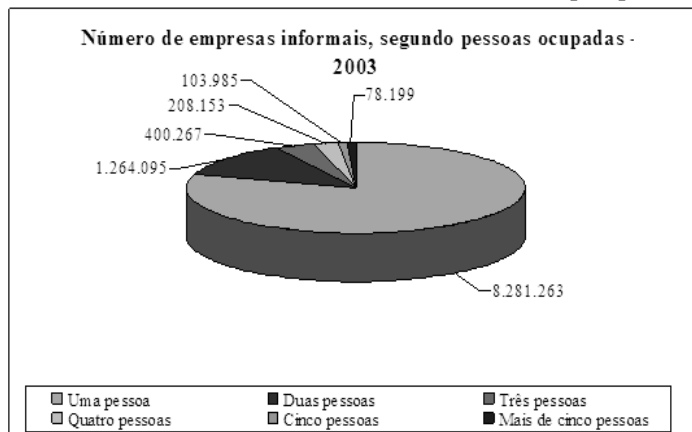


Tabela 11 – Empresas do sector informal, por número de pessoas ocupadas, segundo os grupos de actividade: 2003

Grupos de actividades e tipo de empresa	Empresas do sector informal						
	Total	Número de pessoas ocupadas					
		Uma pessoa	Duas pessoas	Três pessoas	Quatro pessoas	Cinco pessoas	Mais de cinco pessoas
Total	10.335.962	8.281.263	1.264.095	400.267	208.153	103.985	78.199
Indústria de transformação E Extrativa	1.630.580	1.295.130	198.716	61.271	36.415	23.882	15.167
Construção Civil	1.808.840	1.611.579	140.445	31.629	10.413	6.265	8.509
Comércio e Reparação	3.403.804	2.577.104	494.749	169.691	96.244	35.577	30.439
Serviços de Alojamento e Alimentação	719.107	474.532	150.389	52.652	25.179	10.063	6.293
Transporte, Armazenamento e Comunicação	831.421	756.041	53.148	11.920	4.878	3.382	2.052
Actividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços prestados às Empresas	655.467	501.284	89.227	31.449	16.270	11.336	5.902
Educação, Saúde e Serviços Sociais	341.135	237.530	63.681	18.396	6.754	8.977	5.797
Outros Serviços coletivos, Sociais e Pessoais	823.751	718.846	65.709	19.580	11.520	4.429	3.668
Outras Actividades	34.036	27.759	4.059	1.343	428	74	373
Actividades mal definidas	87.821	81.457	3.972	2.337	54	–	–

Fonte: IBGE – Pesquisa Informal Urbana – ECINF 2003.

Constituição de empresas formais

As tabelas a seguir mostram o número de empresas registradas por ano no Brasil nas Juntas Comerciais, por tipo jurídico, de 1985 a 2003.

Analisando a evolução no número de empresas registradas nos últimos oito anos, observam-se três características principais:

i) a forte variabilidade no número de registros de novas empresas a cada ano;

ii) a tendência de queda no número de firmas individuais (a média anual no período 1996-1999, equivalente a 252,8 mil empresas, reduz-se no período 2000-2003 para 227,5 mil empresas);

iii) a tendência de estabilização no número de novas empresas Sociedades Limitadas, de 233,4 mil novas empresas anuais em média, em 1996-99, para 236,3 mil no período 2000-2003.

Como resultado da ausência de tendência de crescimento nos anos avaliados,

o número total de novas empresas, incluindo as S/A e cooperativas, reduz-se da média anual de 490,1 mil, em 1996-1999, para 467,2 mil, em 2000-2003.

A tendência acima, contudo, reverte-se em 2003, quando ocorre expressivo aumento na instituição de novas empresas individuais e limitadas. Os dados do ano de 2004 permitirão avaliar se essa tendência apresenta continuidade.

Tabela 12 – Brasil, constituição de empresas por tipo jurídico: 1985-2003

Anos	Firma Individual	Sociedade Limitada	Sociedade Anônima	Cooperativas	Outros Tipos	Total
1985	168.045	148.994	1.140	363	66	318.608
1986	277.350	238.604	1.034	297	204	517.489
1987	222.847	195.451	857	319	161	419.635
1988	208.017	184.902	1.214	404	128	394.665
1989	240.807	209.206	1.251	437	151	451.852
1990	279.108	246.322	748	438	141	526.757
1991	248.590	248.689	611	447	156	498.493
1992	221.604	207.820	594	515	132	430.665
1993	254.608	240.981	697	757	161	497.204
1994	264.202	245.975	731	657	207	511.772
1995	263.011	254.581	829	879	187	519.487
1996	252.765	226.721	1.025	1.821	360	482.692
1997	275.106	254.029	1.290	2.386	410	533.221
1998	239.203	223.689	1.643	2.258	335	467.128
1999	244.185	229.162	1.422	2.330	246	477.345
2000	225.093	231.654	1.466	2.020	369	460.602
2001	241.487	245.398	1.243	2.344	439	490.911
2002	214.663	227.549	1.012	1.556	371	445.151
2003	228.597	240.530	1.273	1.503	310	472.213
TOTAL	4.569.288	4.300.257	20.080	21.731	4.534	8.915.890

Fonte: Departamento Nacional de Registro do Comércio – DNRC – site MDIC.

Pesquisa de mortalidade de empresas

Em pesquisa realizada no primeiro trimestre de 2004, o SEBRAE levantou as taxas de mortalidade de empresas no Brasil, a partir de dados de amostras de empresas constituídas e registradas nas Juntas Comerciais Estaduais nos anos de 2000, 2001 e 2002. A seguir são apresentados os principais resultados obtidos, referentes às taxas de mortalidade e às razões para o fechamento das empresas. Informações mais detalhadas encontram-se no relatório completo da pesquisa, disponível no site do SEBRAE.

Taxas de mortalidade

O levantamento das taxas de mortalidade revelou que:

- 49,9% das empresas encerraram as actividades com até dois anos de existência;
- 56,4% com até três anos;
- 59,9% com até quatro anos.

Tabela 13 – Taxa de mortalidade por região e em todo Brasil

Ano de Constituição	Regiões					Brasil
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-Oeste	
2002	48,9	52,9	46,7	47,5	49,4	49,4
2001	56,7	60,1	53,4	51,6	54,6	56,4
2000	61,1	58,9	62,7	53,4	53,9	59,9

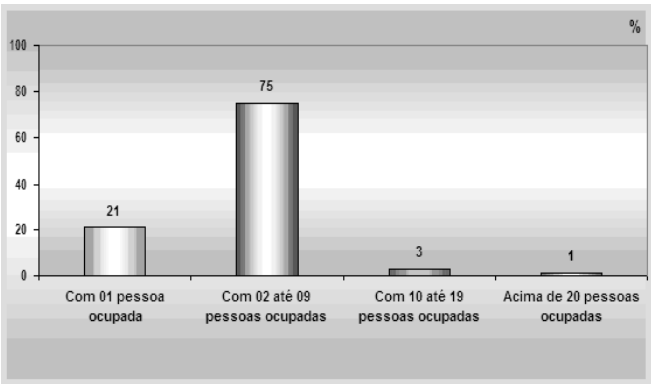
Fonte: Boletim Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil, SEBRAE; 2004

Tabela 14 – Natalidade e estimativa de mortalidade de empresas, segundo as regiões

	2000		2001		2002	
	Natalidade	Mortalidade	Natalidade	Mortalidade	Natalidade	Mortalidade
Sudeste	209.646	128.094	222.480	126.146	207.132	101.288
Sul	105.331	62.040	111.853	67.224	98.734	52.230
Nordeste	85.038	53.319	87.941	46.960	79.951	37.977
Norte	23.444	12.519	23.612	12.183	19.878	9.442
Centro-Oeste	37.143	20.020	45.025	24.584	39.456	19.491
Brasil	460.602	275.900	490.911	276.874	445.151	219.905

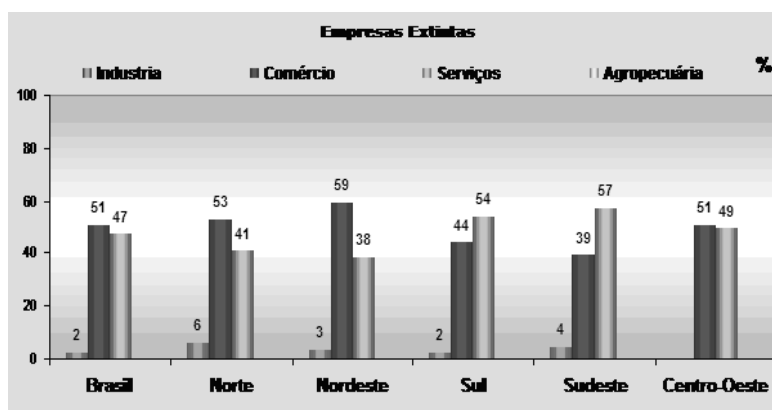
Fonte: Boletim «Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE (2004).

Porte da empresa extinta, segundo o número de pessoas ocupadas (Brasil)



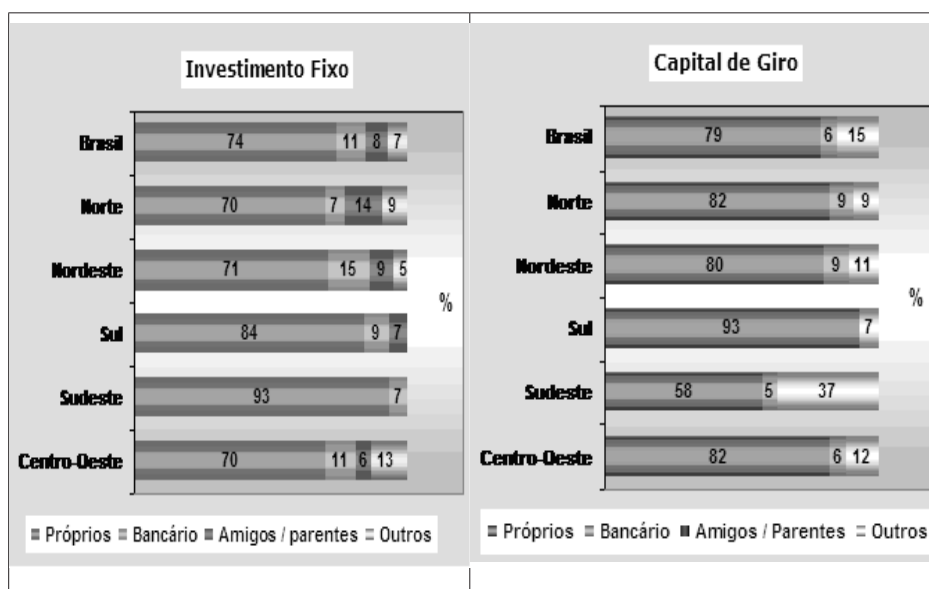
Fonte: Boletim «Factores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE; 2004.

Sector de actividade das empresas extintas (Brasil – Região)



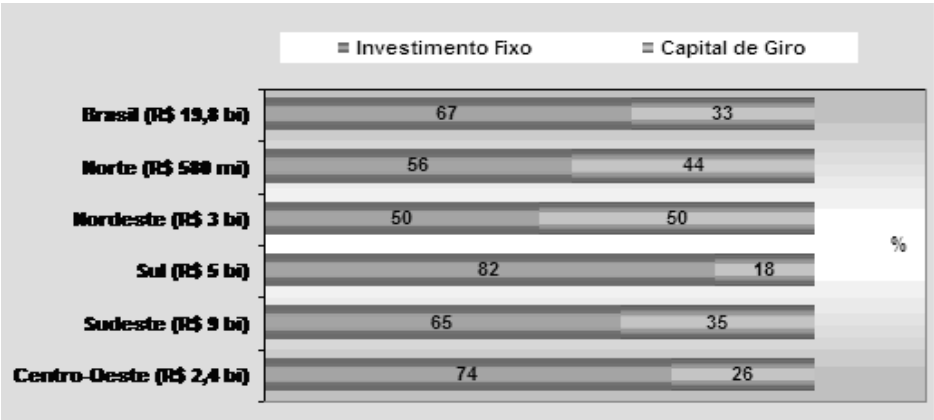
Fonte: Boletim «Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE, 2004.

Origem dos recursos investidos pela empresa extinta (Brasil – Região)



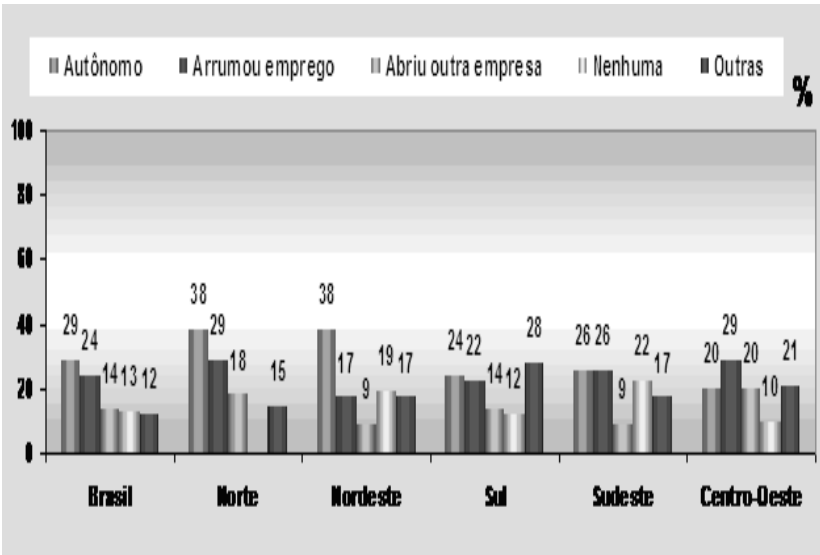
Fonte: Boletim «Factores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE.

Composição do capital investido pela empresa extinta (Brasil – Região)



Fonte: Boletim «Factores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE, 2004.

Atividades dos empresários após o cancelamento da empresa (Brasil – Região)



Fonte: Boletim «Factores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE.

Tabela 15 – Ranking das dez principais razões para encerramento das atividades da empresa extinta, segundo as opiniões espontâneas dos proprietários (Brasil)

Razões	Empresas extintas	
	N.º de citações	Percentual
Falta de capital de giro	51	24,1%
Impostos altos / tributos	34	16,0%
Falta de clientes	17	8,0%
Concorrência	15	7,1%
Baixo lucro	13	6,1%
Dificuldade financeira	13	6,1%
Desinteresse na continuação do negócio	13	6,1%
Maus pagadores / inadimplência	13	6,1%
Problemas familiares	8	3,8%
Má localização da empresa	8	3,8%

Fonte: Boletim «Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil», SEBRAE.